

EM DESTAQUE página 2

ALMIDA CADEOSO



Seniores é que sabem da poda

Empresas de trabalho temporário e quintas “mediáticas” do Douro descobriram que trabalhadores devem contratar para obter o melhor vinho

As próprias instituições ligadas ao vinho e à vinha reconhecem a importância dos saberes adquiridos pelos mais velhos ao longo de anos e anos de trabalho árduo nos socacos do Douro – região reconhecida pela UNESCO como património da humanidade – e recomendam que se una

essa experiência tradicional às novas tecnologias, de forma a não deixar morrer uma arte que, por estes dias, parece resignada às mãos enrugadas que ainda trabalham mesmo após a reforma oficial. Afinal, aquele que é também um património nacional está nas mãos dos idosos.

Seniores preservam arte da poda

Almeida Cardoso

É ainda vê-los vergados, nesta altura, sobre os bardos vinha-teiros do Douro. De tesoura da poda em riste, muitos seniores, na sua maioria na casa dos sessenta e setenta anos, vão ainda podando as videiras dos socalcos durienses. Saberes tradicionais que vão sendo transmitidos de geração em geração, mas que, eventualmente, estarão no "fim da linha".

Algumas empresas de trabalho temporário, bem como algumas das quintas mais "mediáticas" do Douro, ainda recorrem aos seniores, como aconteceu com João Salvador Lopes, de 68 anos. Natural de Estrada Vila Seca de Poiares (Peso da Régua), define-se como "aposentado activo da vinha".

"Reformado, mas agricultor na mesma", diz. Podador experiente, sabe como ninguém "conduzir a vinha e podar". A poda é preciso saber. "Quem não souber, não vale a pena podar – a vinha não fica em condições", argumentou.

Poda moderna mata a vinha

No corta-corta das videiras numa vinha sua, foi deixando no ar algumas comparações. "O antigo era de uma maneira, agora o "moderno" chamam-lhe a poda da CEE". Na sua opinião "ambos métodos dependem daquilo que se quer fazer": para dar mais uvas é a moderna, "mas a vinha não dura tanto"; a "antiga" é melhor para a videira e é diferente.

A "poda CEE" como lhe chama "já não é para as pessoas idosas". João Salvador Lopes considera que "a qualidade do vinho, em relação à poda, depende das castas", mas torna a frisar que para a vinha ter mais anos era a poda antiga. Agora, uma vinha moderna, com a poda à CEE, dura menos.

Admite que este ofício "é uma arte que está a perder-se. Morrem os velhos, acaba-se tudo. Os novos não percebem e nem a tesoura sabem pegar. E também não querem, por isso a poda tradicional no Douro está em vias de acabar".



Trabalho e sabedoria dos seniores é fundamental na região dos socalcos do Douro

O "curso da vinha", começou a tirá-lo aos 16 anos. "Já sabia podar. Andava junto aos meus pais e tios e de outros amigos e lá consegui aprender". Sublinha, porém, que que demora muito aprender. "Quem quiser, aprende, mas há podadores que só querem aprender e não têm gosto, só querem ganhar dinheiro", salientou.

As mulheres seniores também são importantes ainda nos trabalhos da vinha. Nesta altura, muitas também andam nos socalcos, curvadas... mas a apanhar vides para fazer "capões" molhos.

"Ganham ao dia", explicam-nos. Afinal, não é o caso de Maria Bernardina Fidalgo de Matos, de 72 anos, residente em Vila Seca de Poiares.

"Apanho vides. Custa muito... O pessoal está caro e não fazem nada! E tenho que fazer eu isto", queixa-se.

Uma vida toda dedicada à vinha. Uma fidelidade que se mantém numa cumplicidade que dura todo o ano.

"Faço tudo. Limpo os campos, sulfo, escavo, vindimo e até dou um jeitinho na poda", relatou. "Temos de ser nós a fazer tudo, porque se fossemos a pagar não dava para nada".

Com os dedos enregelados pelo frio, o vento cortante do Marão com neve, Maria Bernardina continuava a apanhar das vides.

Trabalho de mulher

"São para queimar para a lareira", disse-nos com algum consolo. "Outras ficam na vinha. Isto está mau... Se não fossemos nós... Muitas vinhas estavam a monte!", exclamou. A apanha de vides "sempre foi entregue às mulheres". É um trabalho complementar que tem de ser feito após a poda. Maria Bernardina "sempre andou e gosta dos trabalhos da vinha", mas "agora já faz com custo".

Outro podador, António Ferreira, de 75 anos, ainda é "rogado" para as quintas mesmo depois de "reformado". Natural de Loureiro (Peso da Régua) anda "pelas quintas no Douro para ganhar mais algum".

"Isto já não é trabalho para novos... A "arte" não se aprende na universidade, nem nas escolas... É no campo", defende. Este sénior "ainda tirou" a quarta classe, mas depois "foi para a escola da vinha". Para ele, "muita gente esquece-se que um bom copo de vinho nasce numa vara e num talão de uma videira".

"Uma má poda... Dá um mau vinho", acrescentou. "Conheço as vinhas do Douro como ninguém. Desde o Tua, Pinhão, Régua, Santa Marta de Penaguião, ainda são sítios em que há algumas quintas onde vou podar", revelou.

"Ainda sou do tempo do "mata-bicho" (pequeno-almoço madrugador do Douro, composto, geralmente, por figos secos e aguardente", recorda, nostálgico. Para o futuro, garante António Ferreira, "enquanto mãos e pernas durarem", pelas vinhas andará.

Instituições reconhecem importância dos idosos

A participação dos seniores nos trabalhos da vinha e do vinho no Douro são apreciados pelas instituições da região ligadas ao sector. Ninguém ignora o seu potencial, no que concerne à sua experiência, por vezes empírica, mas acumulada anos a fio.

"Estamos perante pessoas que, ao nível da poda, assentam os seus conhecimentos numa perspectiva empírica, mas que não podemos desaproveitar. Agora, julgo que é preciso "misturar" todos os conhecimentos com a evolução e as novas tecnologias", diz Fernando Alves, responsável pela Associação de Desenvolvimento da Viticultura Duriense (ADVID). "Este «casamento» é o ideal

para que uma conjugação entre a tradição e a modernidade aconteça", acrescentou. A sua convicção reforça uma ideia generalizada: "Os seniores, na área da poda e noutros trabalhos, têm de ser aproveitados".

Precisamente por isso, a ADVID aposta nos saberes dos seniores e dá o exemplo. "Este ano, vamos lançar três acções específicas no que se refere à poda e recorreremos aos seniores. Farsse-á o cruzamento de saberes e experiências entre as duas tendências. Assim, os seniores estarão presentes na acção "Poda em Verde", que vai decorrer em Maio e Junho, na região do Douro, e, depois, a "Poda de Inverno".

O presidente da Casa do Douro, Ma-

nuel António dos Santos, também viticultor, é outro dirigente que considera os saberes dos seniores nas fainas da vinha "como um "património" da região duriense. "Não podemos deixar perder os conhecimentos daqueles que, anos a fio, trabalharam arduamente nos socalcos e vinhas do Douro. A poda hoje é mais um acto mecânico e está a perder-se a "relação entre o homem e a videira".

No Douro, porém, o papel dos nossos idosos é mais importante do que noutras regiões. A orografia da região leva a que a utilização dos meios mecânicos nos trabalhos da vinha se reduza apenas a um terço da sua área. Daí encontrarmos muitos seniores ainda a desem-

penhar trabalhos, nomeadamente na poda, em muitas quintas do Douro.

Além disso, e dada a falta de mão de obra, os idosos representam um recurso e são muito solicitados.

Por sua vez, o presidente da União das Adegas Cooperativas da Região Demarcada do Douro, Fernando Pinto, também considera "preciosa" a ciência dos seniores: "Não há, na região do Douro, quem execute tão bem como os seniores a poda tradicional. São exímios e demonstram muitos conhecimentos". Este responsável salienta "a importância dos mesmos nas tarefas agrícolas da região e apela para que "sejam aproveitados para transmitir as suas experiências aos mais novos".